CURADORIA E PROCESSAMENTO DAS COLEÇÕES PALEONTOLÓGICAS DO LABORATÓRIO DE ESTRATIGRAFIA E PALEONTOLOGIA (DEGEO/UEPG - FASE 1)

Priscila Sulviki Ribeiro (PIBIC/FA), Luana Oliveira, Elvio Pinto Bosetti (Orientador), e-mail: elviobosetti@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Geociências.

Ciências Exatas e da Terra, Paleontologia Estratigráfica.

Palavras-Chave: *amostras, fósseis, taxonomia, preservação.*

Resumo

O Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia da UEPG abriga mais de 18 mil amostras paleontológicas, usadas em pesquisas. A curadoria é essencial para gerenciar esse patrimônio público, fundamental para o ensino e pesquisa científica.

Introdução

A Bacia do Paraná, com cerca de 1,5 milhão de km², abrange partes do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai (MILANI et al., 2007). Ela possui um registro fóssil devoniano com uma fauna bentônica marinha de invertebrados pouco diversificada, mas abundante (PEREIRA, 2023). As coleções paleontológicas são valiosas e insubstituíveis, essenciais para entender a história da vida no planeta (CARVALHO, 2010). A curadoria age na preservação de fósseis para estudos de tafonomia e taxonomia, ajudando a interpretar paleoambientes. Assim, o curador é responsável por preservar e definir critérios de uso da coleção, além de promover a educação e pesquisa (CARVALHO, 2010).

Materiais e Métodos

Na curadoria, as amostras são desembaladas, higienizadas com um pincel e, se necessário, restauradas com cola branca. Os fósseis são identificados com lupa, e um código de identificação é gravado na amostra usando cinzel, tinta branca nanquim e esmalte incolor. As informações são registradas em um livro tombo. Amostras delicadas são armazenadas em frascos plásticos, enquanto as demais são colocadas em estantes ou caixas de papelão, protegendo-as da umidade. Esses procedimentos facilitam a gestão e localização das amostras.

Resultados e Discussão

No projeto, foram curadas 736 amostras de fósseis de plantas, invertebrados e vertebrados (Figura 1) contando com o apoio do Grupo Palaios CNPq vinculado ao Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia da UEPG. A curadoria registrou dados essenciais para estudos futuros e mantém-se contínua, com novas amostras chegando ao laboratório regularmente.

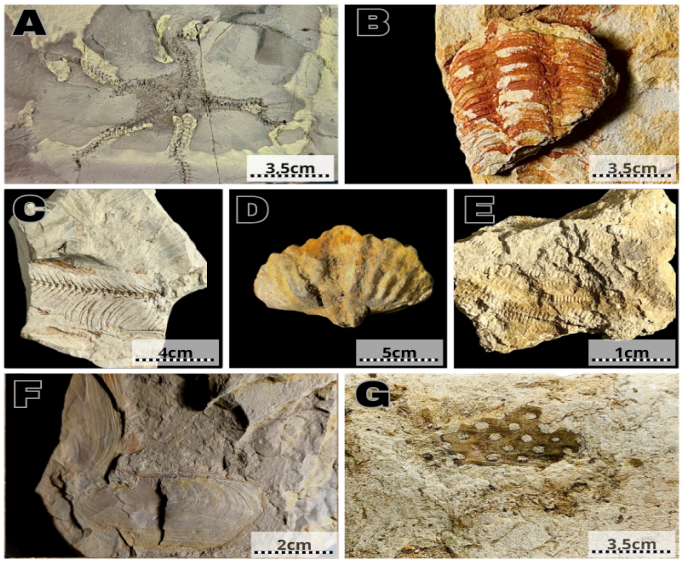


Figura 1. Fósseis identificados em amostras. (A) equinodermo; (B) trilobita; (C) peixe; (D) *Australospirifer sp.*; (E) *Annulitubus sp.*; (F) bivalve; (G) *Haplostigma sp.*

Conclusão ou Conclusões

A curadoria paleontológica preserva fósseis, facilita a colaboração entre pesquisadores e fortalece a geração de conhecimento científico do laboratório, dessa forma garante-se que a coleção continue sendo um recurso valioso para a comunidade científica e educacional.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela bolsa contemplada. Agradeço ao orientador, Dr. Elvio Pinto Bosetti, à coorientadora Luana Oliveira e ao Grupo Palaios CNPq vinculado ao Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia da UEPG.

CARVALHO, I. S. **Paleontologia**: conceitos e métodos. Vol. 1. 3a ed. Interciência. Rio de Janeiro, 2010.

MILANI, E. J. et al., Bacia do Paraná. **Boletim de Geociências da Petrobrás**, 16: 265 - 287, 2007.

PEREIRA, Iniwara Kurovski. **Paleocomunidades e Paleoambientes do Devoniano da Bacia do Paraná**. 2023. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território – Área de Concentração: Gestão do Território: Sociedade e Natureza) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023

ISSN 1676-0093